

À espera...

... e vigilantes

Semana I

Mc 13, 33-37

“Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Acautelai-vos e vigiai, porque não sabeis quando chegará o momento. Será como um homem que partiu de viagem: ao deixar a sua casa, deu plenos poderes aos seus servos, atribuindo a cada um a sua tarefa, e mandou ao porteiro que vigiasse. Vigiai, portanto, visto que não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se de manhãzinha; não se dê o caso que, vindo inesperadamente, vos encontre a dormir. O que vos digo a vós, digo-o a todos: Vigiai!».”

“Vigiai!” é assim que o evangelista Marcos nos desperta para o tempo litúrgico que começa este Domingo: o Advento. O Advento é tempo de espera, de vigia, de esperança... é o tempo em que se prepara o Natal, é o tempo em que as nossas casas se enchem de luzes e enfeites... mas e o nosso coração? Preocupamo-nos em preparar o nosso coração para acolher o menino que nasce, o Deus que nasce como Homem e nos mostra o amor de uma forma humana mas divina ao mesmo tempo? Este amor nasce na humildade de uma gruta mas é tão grande que é impossível não ser partilhado e vivido por toda a Humanidade. Vamos manter o nosso coração vigilante, atento aos sinais que Deus manifesta na nossa vida.

De um modo muito concreto, o Papa Francisco, na sua Mensagem para o Dia Mundial do Pobre, chama a atenção da Igreja para alguns sinais que estão presentes na nossa realidade e para os quais Deus pede a nossa vigilância e ação:

“Infelizmente, nos nossos dias, enquanto sobressai cada vez mais a riqueza descarada que se acumula nas mãos de poucos privilegiados, frequentemente acompanhada pela ilegalidade e a exploração ofensiva da dignidade humana, causa escândalo a extensão da pobreza a grandes sectores da sociedade no mundo inteiro. Perante este cenário, não se pode permanecer inerte e, menos ainda, resignado. À pobreza que inibe o espírito de iniciativa de tantos jovens, impedindo-os de encontrar um trabalho, à pobreza que anestesia o sentido de responsabilidade, induzindo a preferir a abdicação e a busca de favoritismos, à pobreza que envenena os poços da participação e restringe os espaços do profissionalismo, humilhando assim o mérito de quem trabalha e produz: a tudo isso é preciso responder com uma nova visão da vida e da sociedade.”

Agora, reflète individualmente (10 minutos):

- Quando olho para a minha realidade, que sinais encontro?
- Como é a minha atitude?
- Encontro no meu grupo/família/amigos um espaço para agir na minha realidade?

(Partilha em grupo)

Nesta mensagem do Papa Francisco somos interpelados a olhar o outro através dos olhos de Deus, não só através de ações isoladas, mas através de uma verdadeira mudança de vida. Que em cada dia possamos ajudar a transformar o mundo e a devolver a dignidade a todos os que são colocados à margem.

Neste tempo de advento estamos mais alerta para as necessidades do outro. Sabemos que não conseguimos mudar o mundo todo de uma vez, mas pequenos gestos fazem a diferença... Todos podemos olhar a nossa realidade e transformá-la, cada um do seu jeito.

Como resposta concreta a esta reflexão de advento, convidamos todos a participar numa ação/campanha de apoio aos mais pobres (cada grupo/diocese poderá organizar-se segundo a sua realidade)

Cântico (à escolha)

Pai Nosso

São João

À espera...

Na diocese de Lisboa, e em conjunto com a Equipa de Acção Social, vamos colaborar com a Associação Raízes – Associação de Apoio à Criança e ao Jovem (<http://raizes.pt/>). Para isso, vamos realizar uma recolha de alimentos que serão entregues na Eucaristia do Dia de São João, dia 27 de Dezembro.

Com estes alimentos estaremos a contribuir para os lanches das crianças e jovens que participam nas atividades desta Associação.

Os alimentos mais necessários são:

- Pacotes individuais de leite simples/ leite com chocolate
- Pacotes individuais de Ice Tea
- Bolachas e biscoitos
- Marmelada/ Compotas